

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Maio de 1976 -

Preços

O índice geral de preços recebidos pelos agricultores paulistas, conforme se verifica pela figura 1, aumentou de 13,27% em relação ao mês passado. Verificou-se acréscimo de 19,53% no índice de preços de produtos vegetais e ligeiro de crescimento (-0,85%) no índice de preços de produtos animais. Ao se excluir o café, as evoluções seriam de 5,48% para o índice de produtos vegetais e de 2,54% para o índice geral.

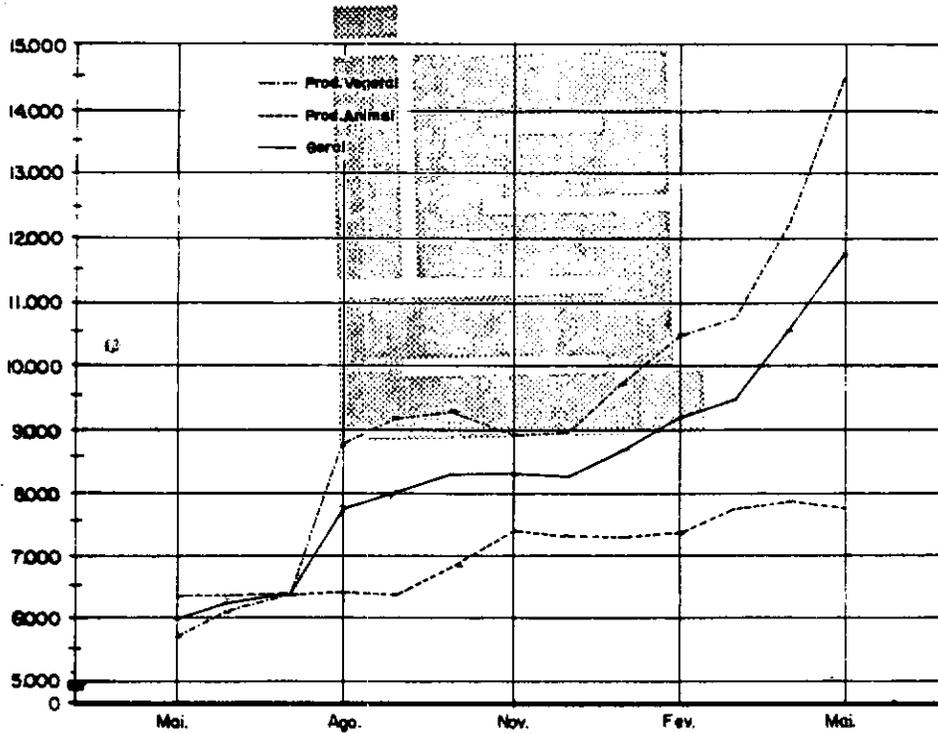


FIGURA 1.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Maio de 1975 a Maio de 1976.
Base: 1961-62=100

Os produtos cujos índices de preços recebidos aumentaram em relação a abril, foram: batata (46,48%), café (34,08%), mamona (23,55%), feijão (12,10%), suínos (5,47%), soja (4,08%), mandioca (4,05%), cebola (3,37%) e leite (3,31%). Entre os 4 produtos que apresentaram as maiores altas de preços no mês em tela, somente o café é responsável por mais de 40% na elevação do índice geral de preços médios recebidos, enquanto que os outros três contribuem com pouco menos de 10%. Índices descendentes de preços foram apresentados pelos seguintes produtos: banana (-30,00%), chá (-18,62%), aves (-13,18%), ovos (-7,96%), milho (-3,99%), tomate (-3,13%), bovinos (-2,04%), laranja (-2,00%), arroz em casca (-0,82%) e amendoim (-0,21%).

No ano de 1975, as relações índice de preços recebidos maio/abril apresentaram-se com taxas de aumento: 2,28% para os índices de produtos vegetais; 1,41% para o índice de produtos animais e 1,89% para o índice geral. Subtraindo-se o café, os acréscimos tornam-se de 2,25% para o índice de produtos vegetais e de 1,79% para o índice geral.

Os índices de maio de 1976, quando comparados com os de dezembro de 1975, mostrando a evolução nos 5 primeiros meses deste ano apresentam as seguintes variações positivas: 62,20% para os produtos vegetais; 6,22% para os produtos animais; 42,10% para o geral; 23,67% para os produtos vegetais sem café e 15,16% para o geral menos café.

Através das relações maio 1976/maio 1975, chega-se às seguintes evoluções dos índices de preços médios recebidos; 154,82% para os produtos vegetais; 22,83% para os produtos animais e 97,72% para o geral. Eliminando-se o café ter-se-ia: 71,30% para os produtos vegetais e 45,47% para o geral.

Os acréscimos de 1,82% no índice de preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 4,35% no de insumos adquiridos no próprio setor agrícola ocasionaram uma elevação de 2,71% no índice geral de preços pagos pela agricultura em relação ao mês de abril, conforme se verifica pela figura 2. Em 1975, a elevação de 1,88% no índice geral de preços pagos foi resultante dos acréscimos de 2,22% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 1,25% no de insumos adquiridos no próprio setor.

As relações maio de 1976/dezembro de 1975, apresentaram-se com as seguintes variações positivas nos índices de preços pagos: 17,95% para o índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 9,13% para o de insumos adquiridos no próprio setor agrícola e 14,65% para o índice geral de preços pagos pela agricultura.

A comparação maio de 1976/maio de 1975, resulta em acréscimo de 28,92% no índice geral de preços pagos, resultante das elevações de 28,07 no índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 30,49% no de insumos adquiridos no

próprio setor agrícola.

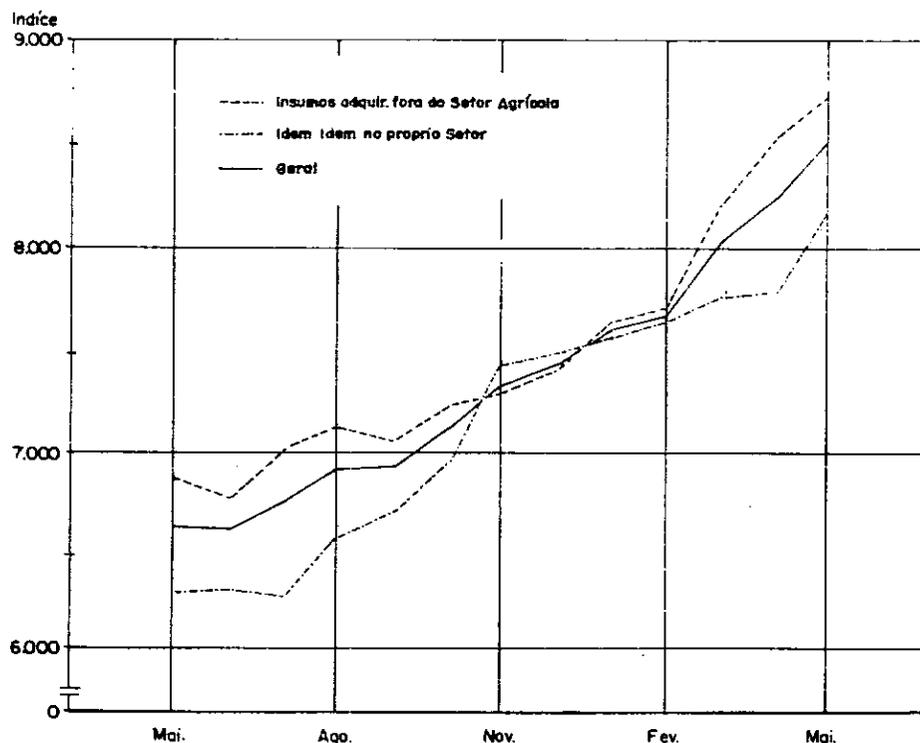


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Maio de 1975 a Maio de 1976.
Base: 1961-62=100.

Em vista das evoluções positivas de 12,27% no índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores e de 2,71% no índice geral de preços pagos pela agricultura paulista, observa-se um aumento de 10,28% no índice de paridade, que atinge um nível de 138,64 (figura 3). A relação preços recebidos pelos agricultores/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola também se apresenta acrescida (11,24%) neste mês de maio, atingindo o valor de 135,24. Ambas as relações acima continuam a tendência ascendente observada nos dois meses anteriores.

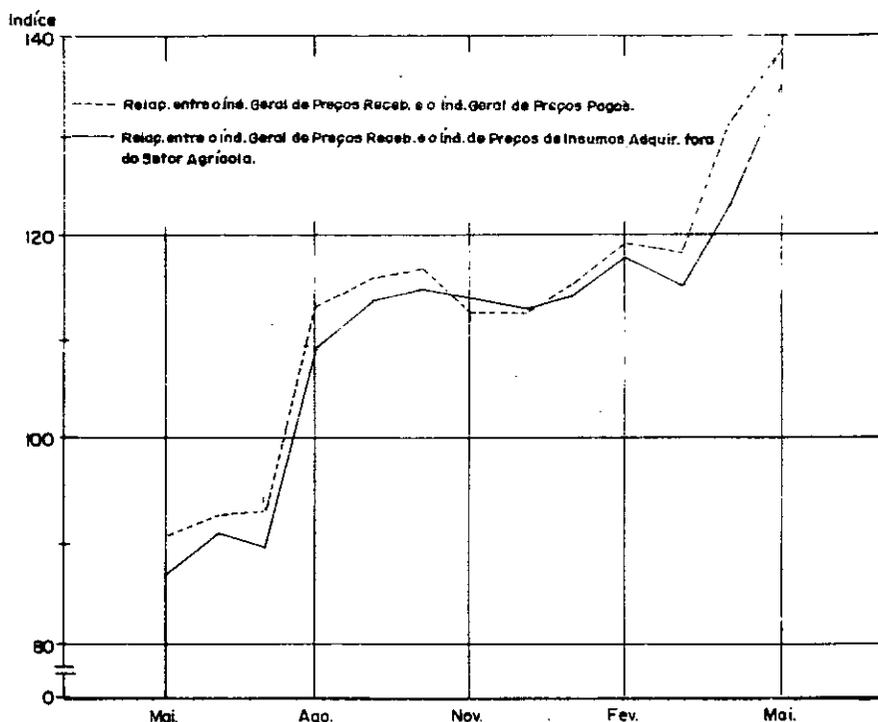


FIGURA 3.- Evolução do Índice de paridade no Estado de São, Maio de 1975 a Maio de 1976.
Base: 1961-62=100.

Crédito Rural

Os recursos comprometidos em crédito rural no Estado de São Paulo no mês de março (quadro à página 21), em especial para custeio da produção, sofreu acentuado decréscimo em relação aos meses anteriores, o que é normal em virtude da fase final de desenvolvimento das principais culturas econômicas do Estado, nesta época do ano. Mesmo assim, a atividade agrícola contratou quase três quartos do total dos recursos destinados ao custeio da produção, ficando a pecuária com o quarto restante. A distribuição dos recursos para custeio agrícola, mostrou a seguinte destinação: em primeiro lugar a região de Sorocaba com 5,15% do valor total comprometido no mês; em seguida, Ribeirão Preto, com 3,37%, Bauru, com 3,20% e Campinas com 2,80%, todas somando mais de 14% dos 20% aplicados no Estado. Para custeio da pecuária, as DIRAs que mais recursos comprometeram foram Campinas e São Paulo, com, respectivamente, 1,04% e 1,01% do valor total contratado no mês, vindo em seguida Marília e Presidente Prudente, ambas com 0,83%; na sequência, Bauru, com

0,66%, Araçatuba, com 0,65%, Ribeirão Preto, com 0,59%, São José do Rio Preto, com 0,48%, Vale do Paraíba, com 0,38% e, com a menor participação, Sorocaba, com 0,35%.

Em março sofreram alterações significativas os percentuais de recursos comprometidos com investimentos em relação aos meses anteriores deste ano. Para a atividade agrícola, Marília respondeu com 5,67%, Ribeirão Preto com 5,46% e Sorocaba com 2,82% de um total de pouco mais de 23% dos recursos destinados a agricultura, enquanto para a pecuária os contratos efetivados no mês responderam por 9,50% do total comprometido, ficando a DIRA de Ribeirão Preto, responsável por 1,53% com os maiores valores, seguida pela de Marília com 1,39% e São José do Rio Preto, com 1,18%.

Constatado o fato normal do custeio da produção haver sofrido um decréscimo em sua participação relativa, em março comparado com fevereiro, verifica-se, por outro lado, um acréscimo também normal, para a comercialização, nos 3 primeiros meses deste ano.

No que se refere aos montantes destinados à comercialização agrícola, somaram mais de 16% do total comprometido, cabendo a maior participação à DIRA de Barueri, com 2,56%, seguida por Campinas, com 2,21%. Para a pecuária, ainda predomina a DIRA de Araçatuba, com 6,73%, seguida por Ribeirão Preto, com 5,38%, São José do Rio Preto, com 4,37% e Presidente Prudente, respondendo por 3,44% do total dos recursos destinados a esta atividade, que alocou 24,15% do total comprometido no mês.

Analisando o quadro de distribuição percentual dos recursos por atividade, verifica-se que a DIRA de Ribeirão Preto continua respondendo com a maior participação mensal, enquanto a do Vale do Paraíba com a menor participação dos recursos destinados a agropecuária. De fato, enquanto a DIRA de Ribeirão Preto comprometeu 23,81% dos recursos contratados no mês, Marília responde por 11,97% e Campinas 10,42%, enquanto o Vale do Paraíba, contratou apenas 1,55% do total.

Nota-se pelo quadro 1 o decréscimo no total das aplicações em investimentos pecuários de janeiro para março, que já atinge 28%. Contudo, algumas DIRAs mostraram maiores aplicações neste último mês, tais como Marília, Vale do Paraíba, Araçatuba e São Paulo.

No que se refere aos investimentos para a agricultura, houve recuperação em março, pois o nível geral em relação a janeiro deste ano, que caíra em fevereiro para 78, alcançou 103 em março (quadro 2).

Entre as regionais que mais se destacaram nas aplicações nesta finalidade aparecem, pela ordem, São Paulo, com quase três e meia vezes o que se aplicou em janeiro, Vale do Paraíba, com duas vezes a Sorocaba, Marília, Araçatuba e Campinas, com acréscimos menores, atingindo 69%, 47%, 39% e 34% respectivamente. As demais re

QUADRO 1.- Crédito Rural - Variação dos Investimentos Regionais na Pecuária, 1976
(jan.=100)

DIRA	jan.	fev.	mar.
Araçatuba	100	126	114
Bauru	100	28	31
Campinas	100	108	57
Marília	100	101	128
Presidente Prudente	100	108	95
Ribeirão Preto	100	73	66
São José do Rio Preto	100	59	69
São Paulo	100	159	107
Sorocaba	100	38	30
Vale do Paraíba	100	85	123
Estado	100	79	72

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2.- Crédito Rural - Variação dos Investimentos Regionais na Agricultura, 1976
(jan.=100)

DIRA	jan.	fev.	mar.
Araçatuba	100	136	139
Bauru	100	42	51
Campinas	100	146	134
Marília	100	95	147
Presidente Prudente	100	52	50
Ribeirão Preto	100	47	89
São José do Rio Preto	100	117	74
São Paulo	100	111	346
Sorocaba	100	118	169
Vale do Paraíba	100	39	201
Estado	100	78	103

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

giões apresentaram decréscimo em suas aplicações.

Por outro lado, note-se que o valor dos refinanciamentos concedidos pela Delegacia Regional de São Paulo do Banco Central do Brasil em abril último atingiu a 3,9 bilhões de cruzeiros, representando um incremento, em termos nominais, de 32,6% em relação a dezembro último, contra 21,4% verificado em idêntico período do ano anterior, o que indica que a crise de liquidez que afeta o setor bancário decorrente das medidas adotadas pelo Governo Federal para restringir a expansão monetária, não se tem constituído em impedimento para o financiamento de atividades agrícolas.

Cesta de Mercado

Com base em pesquisa do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, a despesa média da família paulistana, com alimentação, elevou-se em 4,9% em maio, em relação a abril. O acréscimo acumulado para 1976 atinge, a 20,9% e, para os últimos doze meses 47,3% (quadro à página 14).

Um retrospecto para os cinco meses de 1976 é apresentado no quadro 3. Verifica-se que a taxa relativamente elevada de maio ocorreu após um decréscimo gradual que se vinha constatando desde fevereiro, quando se chegou à maior taxa do ano (5,8%). A evolução dos preços em maio torna imprecisos quaisquer prognósticos relativos ao restante do ano.

A título de esclarecimento dessa tendência, o quadro 4 desmembra os componentes do custo de alimentação em dois grupos (produtos de origem vegetal e de origem animal), além de destacar o conjunto dos chamados produtos básicos, principais constituintes da dieta familiar na cidade de São Paulo. São apresentadas as taxas de crescimento obtidas nos cinco primeiros meses de 1975 e 1976. Uma primeira evidência é o substancial crescimento, em 1976, dos produtos de origem vegetal em relação aos de origem animal; enquanto os primeiros aumentaram a taxa global, para o ano, de 29,6%, os últimos elevaram-se apenas em 5,8%.

Outro aspecto digno de nota é a disparidade entre os resultados obtidos em 1975 e 1976. No período janeiro-maio daquele ano, os produtos de origem animal tiveram crescimento mais pronunciado do que em 1976, o inverso ocorrendo com os produtos de origem vegetal. De modo geral, fica patente que a elevação de preços observada em 1976 pode ser, em sua maioria, imputada aos produtos de origem vegetal.

Os maiores aumentos de maio ocorreram com batata (28,9%), café (24,0%), açúcar (10,2%) e feijão (7,6%), confirmando a tendência geral que vem demonstrando

nos últimos 12 meses. Ocorreram reduções nos preços de ovos (-3,8%), aves (-4,0%), arroz (-1,7%) e óleos (-0,2%).

QUADRO 3. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado em 1976

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez.1975	Mesmo mês de 1975
Jan.	-	3,4	35,6
Fev.	5,8	9,4	42,3
Mar.	2,8	12,6	42,5
Abr.	2,3	15,2	42,6
Mai.	4,9	20,9	47,3

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 4. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação de Produtos de Origem Vegetal, de Origem Animal e Produtos Básicos na Cesta de Mercado, 1975-76

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Produtos básicos	
	1975	1976	1975	1976	1975	1976
Jan.	2,3	4,0	4,0	2,4	4,1	5,2
Fev.	-0,3	9,1	2,7	0,3	1,4	5,4
Mar.	2,8	2,3	2,4	4,4	1,6	3,8
Abr.	3,5	4,0	0,3	-0,9	3,2	4,3
Mai.	1,3	7,1	2,3	0,6	1,2	5,3

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.